

E todos, um a um, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: comprei um campo e tenho necessidade de sair para vê-lo. Peço-te que me dês por escusado.

Lucas 14:18

Desculpismo⁴⁶

Desculpismo sempre foi a porta de escape dos que abandonam as próprias obrigações.

Irmãos nossos que tiveram a infelicidade de es-
corregar na delinquência costumam justificar-se com
vigoroso poder de persuasão, mas isso não lhes exo-
nera a consciência do resgate preciso.

Companheiros que arruínam o corpo em hábi-
tos viciosos arquitetam largo sistema de escusas,
tentando legitimar as atitudes infelizes que adotam,
comovendo a quem os ouve; entretanto, acabam su-
portando em si mesmos as consequências das respon-

sabilidades a que se afeiçoam.

E, ainda agora, quando a Doutrina Espírita revive o Evangelho, concitando os homens à construção do bem na Terra, surgem às pences desculpas disfarçando deserções:

- Estou muito jovem ainda...
- Sou velho demais...
- Assumi compromissos de monta e não posso atender...
- Minhas atribulações são enormes...
- Obrigações de família estão crescendo...
- Os negócios não me permitem qualquer ativi-
dade espiritual...
- Empenhei-me a débitos que me afigem...
- Os filhos tomam tempo...
- Problemas são muitos...

Tantas são as evasivas e tão veementes aparecem que os ouvintes mais argutos terminam convencidos de que se encontram à frente de grandes sofredores ou de criaturas francamente incapazes, passando até

mesmo a sustentá-los na fuga. Os convidados para a laboura da luz, no entanto, engodados por si próprios, acordam para a verdade no momento oportuno e, atados às ruinosas consequências da própria leviandade, não encontram outra providência restauradora senão a de esperarem por outras reencarnações.

(*Reformador*, jan. 1963, p. 2)

⁴⁶ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 128, com pequenas alterações.